

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	22
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	44
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	45
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	46
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	47
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	278.399.525
Preferenciais	278.399.525
Total	556.799.050
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	2.112.007	2.055.980
1.01	Ativo Circulante	192.646	140.804
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	172.820	111.742
1.01.03	Contas a Receber	13.372	20.107
1.01.03.01	Clientes	13.372	20.107
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.912	1.469
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.912	1.469
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.547	2.968
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.995	4.518
1.02	Ativo Não Circulante	1.919.361	1.915.176
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	83.818	79.723
1.02.01.03	Contas a Receber	5.115	1.997
1.02.01.06	Tributos Diferidos	78.703	77.726
1.02.03	Imobilizado	875	931
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	875	931
1.02.04	Intangível	1.834.668	1.834.522
1.02.04.01	Intangíveis	1.834.668	1.834.522
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	1.234.667	1.239.730
1.02.04.01.02	Intangível - Infra-estrutura	600.001	594.792

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	2.112.007	2.055.980
2.01	Passivo Circulante	158.459	178.256
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.608	6.485
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.531	1.762
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.077	4.723
2.01.02	Fornecedores	10.060	18.274
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	10.060	18.274
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.690	4.090
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.684	1.913
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.006	2.177
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	136.784	147.781
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	54.856	17.807
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	54.856	17.807
2.01.04.02	Debêntures	81.928	129.974
2.01.05	Outras Obrigações	1.317	1.626
2.01.05.02	Outros	1.317	1.626
2.01.05.02.04	Direito de Outorga da concessão	1.191	1.165
2.01.05.02.05	Outros passivos	126	461
2.02	Passivo Não Circulante	1.495.746	1.428.583
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.465.974	1.404.568
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	306.084	246.954
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	306.084	246.954
2.02.01.02	Debêntures	1.159.890	1.157.614
2.02.03	Tributos Diferidos	28.401	22.791
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	28.401	22.791
2.02.04	Provisões	1.371	1.224
2.02.04.02	Outras Provisões	1.371	1.224
2.02.04.02.04	Provisão de conserva especial (ICPC 01)	1.371	1.224
2.03	Patrimônio Líquido	457.802	449.141
2.03.01	Capital Social Realizado	556.799	556.799
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-98.997	-107.658

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	109.110	105.822
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-34.053	-62.322
3.03	Resultado Bruto	75.057	43.500
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-7.592	-7.363
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.592	-7.363
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-6.990	-6.655
3.04.02.02	Honorários dos Administradores	-605	-716
3.04.02.03	Outras receitas (espesas), líquidas	3	8
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	67.465	36.137
3.06	Resultado Financeiro	-54.171	-58.735
3.06.01	Receitas Financeiras	1.767	1.089
3.06.02	Despesas Financeiras	-55.938	-59.824
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	13.294	-22.598
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.633	-262
3.08.02	Diferido	-4.633	-262
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.661	-22.860
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	8.661	-22.860
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Não houve outros elementos componentes de resultados abrangentes além do Lucro líquido (prejuízo) nos trimestres apresentados, razão pela qual a demonstração do resultado e do resultado abrangente apresentam os mesmos valores.

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-26.055	50.114
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	75.595	57.809
6.01.01.01	Prejuízo do período antes do IR e CS	13.294	-22.598
6.01.01.02	Depreciação e amortização	7.268	21.332
6.01.01.03	Provisão de conserva especial	147	122
6.01.01.04	Juros e variações monetárias, líquidas	54.959	59.132
6.01.01.05	Margem de Construção - infraestrutura	-73	-179
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-2.683	-3.830
6.01.02.01	Aplicação financeira	0	-3.154
6.01.02.02	Contas a receber	6.735	1.316
6.01.02.03	Imposto de Renda e contribuição social diferidos	-443	-64
6.01.02.04	Despesas antecipadas	1.421	1.233
6.01.02.05	Outros ativos	-1.595	-983
6.01.02.06	Salários e encargos sociais	123	314
6.01.02.07	Fornecedores	-8.549	885
6.01.02.08	Credor pela aquisição da concessão	25	20
6.01.02.09	Tributos a pagar	-400	-3.826
6.01.02.10	Outros passivos	0	429
6.01.03	Outros	-98.967	-3.865
6.01.03.01	Juros pagos - BNDES	-4.762	-3.865
6.01.03.04	Juros pagos - Debêntures	-94.205	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-7.285	-17.777
6.02.02	Adições Intangível - Software	-61	-19
6.02.03	Adições Intangível - infraestrutura	-7.219	-17.719
6.02.04	Adições ao Imobilizado	-5	-39
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	94.418	33.602
6.03.01	Pagamento de empréstimo	-4.057	0
6.03.04	Obtenção de empréstimos	98.475	33.602
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	61.078	65.939
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	111.742	20.311
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	172.820	86.250

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	556.799	0	0	-107.658	0	449.141
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	556.799	0	0	-107.658	0	449.141
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	8.661	0	8.661
5.04.08	Lucro do trimestre	0	0	0	8.661	0	8.661
5.07	Saldos Finais	556.799	0	0	-98.997	0	457.802

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	526.799	0	0	-176.083	0	350.716
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	526.799	0	0	-176.083	0	350.716
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-22.860	0	-22.860
5.04.08	Prejuízo do trimestre	0	0	0	-22.860	0	-22.860
5.07	Saldos Finais	526.799	0	0	-198.943	0	327.856

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	118.782	114.151
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	110.700	95.790
7.01.02	Outras Receitas	8.082	18.361
7.01.02.01	Receita de Construção	7.292	17.898
7.01.02.02	Outras receitas	790	463
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-22.589	-40.269
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-22.589	-40.269
7.03	Valor Adicionado Bruto	96.193	73.882
7.04	Retenções	-7.268	-21.332
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.268	-21.332
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	88.925	52.550
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.767	1.096
7.06.02	Receitas Financeiras	1.767	1.089
7.06.03	Outros	0	7
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	90.692	53.646
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	90.692	53.646
7.08.01	Pessoal	6.920	5.941
7.08.01.01	Remuneração Direta	5.070	4.117
7.08.01.02	Benefícios	1.495	1.400
7.08.01.03	F.G.T.S.	355	424
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	15.372	9.467
7.08.02.01	Federais	9.733	4.641
7.08.02.02	Estaduais	68	13
7.08.02.03	Municipais	5.571	4.813
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	59.739	61.098
7.08.03.01	Juros	55.938	59.808
7.08.03.02	Aluguéis	3.801	1.290
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	8.661	-22.860
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	8.661	-22.860

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º Trimestre de 2012

ROTA DAS BANDEIRAS – 1º Trimestre de 2012

A Administração da Concessionária Rota das Bandeiras S.A. (“Concessionária”), em conformidade com as disposições estatutárias e legais, submete à apreciação de V. Sas., o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras Intermediárias referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, acompanhado do relatório dos auditores independentes.

1. Mensagem da Administração

No 1º Trimestre de 2012 a Concessionária Rota das Bandeiras realizou diversos projetos voltados para a melhoria na segurança, orientação e o conforto aos usuários da malha rodoviária administrada, bem como para as comunidades às margens das rodovias. O desempenho econômico-financeiro e o impacto de nossas ações poderão ser observados ao longo deste relatório, porém gostaríamos de ressaltar o valor intrínseco que os projetos têm para a Companhia.

Nossos principais projetos tiveram as ações orientadas para a redução de acidentes, orientações aos motoristas e pedestres, combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, entre outras. No início da concessão colocamos em prática o Plano de Redução de Acidentes e o Plano de Gestão de Riscos e a partir das informações obtidas de ambos os programas a Concessionária passou a realizar uma série de ações preventivas especialmente voltadas às questões de segurança. O resultado das ações implementadas foi a redução nas ocorrências com vítimas fatais nas rodovias administradas pela Concessionária.

Agradecemos aos usuários, aos acionistas, aos colaboradores, ao Governo do Estado de São Paulo e à ARTESP, às instituições financeiras, à Polícia Militar Rodoviária e demais parceiros, pela confiança, apoio e parceria, contribuições fundamentais para o sucesso dessa promissora trajetória.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º Trimestre de 2012

2. Atividades da Companhia

Em abril de 2009, a Concessionária assumiu a operação e a administração, sob regime de concessão, do sistema rodoviário constituído pela malha rodoviária estadual do Corredor Dom Pedro I, formado pelas rodovias SP-065, SPI-084/066, SP-332, SP-360, SP-063, SP-083, SPA-122/065, SPA-067/360, SPA-114/332, prolongamento da SP-083 e outros segmentos de rodovias transversais. Adicionalmente, a Concessionária é responsável pela manutenção de 81,4 km de estradas vicinais.

A exploração pressupõe a execução, gestão e fiscalização dos serviços delegados pelo Poder Concedente, inclusive serviços operacionais, de conservação e de ampliação do sistema; o apoio na execução dos serviços não delegados e a gestão dos serviços complementares.

Os trechos das rodovias administradas pela Companhia estão localizados na interligação entre a região da cidade de Campinas e o Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo, que abrangem 17 municípios. As rodovias sob concessão são quase totalmente interligadas, permitindo o aproveitamento de sinergias operacionais.

O transporte de cargas no Brasil se caracteriza predominantemente pela via rodoviária e a região do Corredor Dom Pedro I se caracteriza pelo privilégio da multipluralidade de indústrias e seus diversos pólos econômicos geradores de grandes volumes de mercadorias e bens. A área de influência da região do Corredor abrange a Região Metropolitana de São Paulo, a região de Campinas, o Vale do Paraíba, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro e o Sul de Minas.

3. Desempenho Econômico Financeiro

As informações referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012 foram preparadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras - International Financial Reporting Standards (IFRS) - emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPCs”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

Comentário do Desempenho**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º Trimestre de 2012**

- 3.1 Receitas**

Em R\$ mil	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Receita Bruta	118.782	114.151
Receita de Pedágio	110.608	95.790
Receita de Construção	7.292	17.898
Outras Receitas	882	463
(-) Deduções da Receita Bruta	(9.672)	(8.329)
Receita Líquida	109.110	105.822
(-) Custos/despesas operacionais	(34.426)	(51.966)
(-) Custo de construção	(7.219)	(17.719)
EBIT	67.465	36.137
Margem EBIT	61,8%	34,1%
(+) Depreciação/amortização	7.268	21.332
EBITDA	74.733	57.469
Margem EBITDA	68,5%	54,3%

No 1º Trimestre de 2012 a Concessionária registrou receita bruta de R\$ 118.782 milhões representados por 93,1% de Receitas de Pedágio e 6,1% de Receitas de obras de infraestrutura.

As receitas de pedágios apresentaram crescimento de 15,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento está atrelado ao crescimento no volume de veículos pedagiados nas rodovias administradas pela Companhia. No 1º Trimestre de 2012 a Concessionária atingiu 20,6 milhões em veículos equivalentes gerando crescimento de 7,3% quando comparado aos 19,2 milhões do 1º Trimestre de 2011.

A receita líquida atingiu neste trimestre de 2012 R\$ 109.110 milhões, R\$ 7.292 milhões de receita de obras de infraestrutura R\$ 101.818 milhões de receita líquida de pedágio e acessórias.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º Trimestre de 2012



- 3.2 Custos Operacionais e Despesas Administrativas**

Os custos operacionais e as despesas gerais e administrativas refletem os custos com manutenção e conservação da rodovia, gastos com pessoal, bem como a outorga variável da concessão e os custos de construção.

Neste trimestre de 2012 os custos operacionais e despesas administrativas consolidados apresentaram redução de 40,2% em relação ao mesmo período de ano anterior. A redução citada referem-se principalmente aos custos de construção, devido à postergação de investimentos em virtude das variações climáticas desfavoráveis, as interferências, atrasos no processo de liberação das licenças ambientais e, a redução dos gastos com a conservação de rotina, devido as melhorias realizadas nas rodovias no decorrer do exercício de 2011.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º Trimestre de 2012

• 3.3 Resultado Financeiro

Em 31 de março de 2012 a Concessionária registrou R\$ 54.171 mil de resultado financeiro negativo, alcançando redução de 7,8% em relação aos R\$ 58.735 mil do 1º trimestre de 2011. Essa redução foi reflexo principalmente da queda do IPCA neste trimestre com relação ao mesmo período do exercício anterior, fazendo com que a provisão de correção monetária fosse menor.

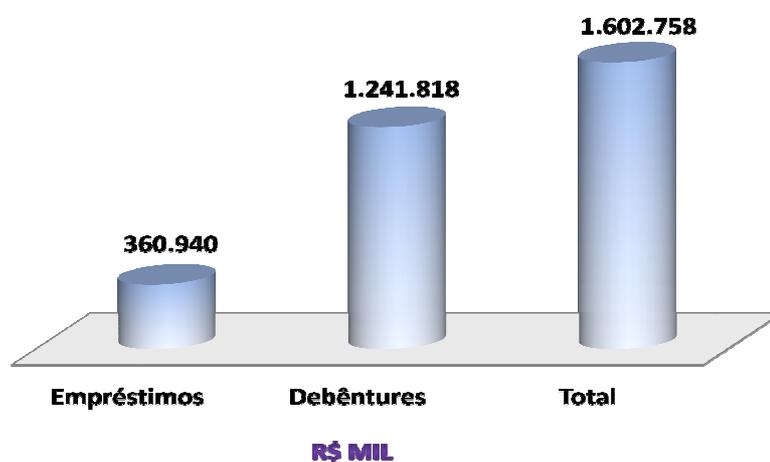
• 3.4 Endividamento

A Concessionária encerrou o 1º trimestre de 2012 com endividamento de R\$ 1.602.758 mil, sendo R\$ 360.940 mil referentes a financiamentos e R\$ 1.241.818 mil em Debêntures. O endividamento apresentou crescimento de 10,9% quando comparado ao mesmo período de 2011 em virtude, principalmente, de novas liberações de linha de crédito e do acúmulo de provisão de correção monetária das debêntures ainda não pagas.

O endividamento líquido (composto pela dívida bruta menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras), encerrou no trimestre em R\$ 1.429.938 mil.

Os recursos financeiros tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquidos dos custos de transação, ou seja, os custos de transação são contabilizados como redução do valor do instrumento financeiro emitido.

ENDIVIDAMENTO BRUTO



Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º Trimestre de 2012

• 3.5 Investimentos

Os investimentos realizados pela Concessionária no Corredor Dom Pedro I no 1º trimestre de 2012 representaram R\$ 7 milhões, despendidos integralmente na pavimentações, conservação especial, equipamentos de pedágio, melhorias, dentre outros.

Intangível em Infraestrutura

Após a adoção da ICPC 01, todo custo do investimento em bens reversíveis ao poder concedente, direcionados para a infraestrutura da concessão, passou a ser tratado como ativo intangível. O cálculo da parcela mensal, sobre a vida útil dos bens, é reconhecido no resultado, como amortização, sendo seu valor calculado através da projeção de curva de tráfego limitado ao prazo final da respectiva concessão e a partir da data em que este está disponível para uso, já que esse método é o que melhor reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

• 3.6 Gestão de Pessoas

A Concessionária utiliza a Tecnologia Empresarial Odebrecht — TEO, como ferramenta fundamental na gestão de pessoas. A educação pelo e para o trabalho é um dos pilares da cultura empresarial, assim como a orientação para a obtenção de resultados. Na base de tudo está a confiança nas pessoas, na capacidade de auto desenvolvimento e no desejo de realização profissional e pessoal. O modelo de gestão é descentralizado, apoiado na delegação planejada e na partilha de resultados com base na contribuição de cada integrante.

Seguem abaixo informações referentes ao 1º Trimestre de 2012:

Descrição	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Número de Funcionários		
Diretos	623	596
Indiretos	844	1.011
Valores Investidos R\$ mil		
Treinamento	24	26
Previdência	46	35

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º Trimestre de 2012

Menor Aprendiz

A Concessionária, em parceria com a Instituição Casa do Pequeno Trabalhador de Atibaia, por meio do Projeto Menor Aprendiz, contrata jovens com o intuito de formar e qualificar profissionais de sucesso para o mercado de trabalho.

• 3.7 Governança Corporativa

Na Concessionária Rota das Bandeiras o objetivo da governança corporativa é garantir que as melhores práticas adotadas pelo mercado sejam aplicadas na condução e gestão do negócio, alinhando a tomada de decisões que proporcione o crescimento, a sobrevivência e a perpetuidade do negócio com o retorno do investimento realizado pelos acionistas.

A Concessionária, alinhada com as melhores práticas de governança corporativa aplicadas no mercado, bem como recomendações emitidas pelos órgãos reguladores existentes, destaca as principais práticas adotadas atualmente:

Conselho de Administração

- O Conselho de Administração da Companhia é formado por, no mínimo, dois membros com experiência em finanças para conduzir os temas referentes aos aspectos contábeis, além dos referentes à gestão financeira do negócio;
- Formado por membros independentes da Administração da Companhia;
- Com regimento referente a periodicidade de reuniões;
- Com o cargo de presidente do Conselho ocupado por pessoa distinta da Direção do Negócio (Executivo principal).

Auditoria e Demonstrações Financeiras

- Completa independência dos auditores no intuito de se evitar conflito de interesses;
- Adoção dos princípios de contabilidade conforme normas internacionais e as vigentes no Brasil;

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º Trimestre de 2012

- Documento de recomendação dos auditores analisado pelos membros do Conselho de Administração e demais executivos da organização para fins de adoção das medidas propostas.

Conduta e Código de Ética

- Existência de Código de Ética da Organização Odebrecht, aprovado e divulgado para todos os negócios do Grupo, e, conseqüentemente todos seus integrantes.

Transparência e Gestão

- Existência de website da área de Relações com Investidores para divulgação de forma transparente das informações e resultados da empresa;

- Divulgação de forma tempestiva das informações trimestrais e anuais do negócio;

- Utilização de práticas financeiras reconhecidas para divulgação de resultados e para a tomada de decisões.

• 3.8 Responsabilidade Social

No 1º Trimestre de 2012, com objetivo de reduzir acidentes, gerar conforto e informações aos usuários das rodovias administradas, a Concessionária realizou campanhas importantes como: Revelando São Paulo, Turismo do Saber, Por Cima do Risco, P.A.R.T.Y., Parada Legal de Carros, Campanha do Agasalho, Rota Saudável e Programa na Mão Certa.

Revelando São Paulo

O Revelando São Paulo foi realizado em janeiro deste ano, entre os dias 05 e 08. Consolida-se como o grande evento de cultura tradicional das gentes paulistas, abrigando as vertentes da Cultura de Paz, e da convivência harmoniosa com a diversidade de tradições religiosas e étnicas. São expressões de nossa rica diversidade culturais, no artesanato, na culinária e demais manifestações tradicionais.

A 5ª Edição do Revelando São Paulo entre Serras e Águas, ancorada em Atibaia, congregará municípios da Grande São Paulo, Campinas e os fronteirços de Minas Gerais. Ao franquear os espaços de exposição, e acolher os participantes dos vários municípios, o Programa dinamiza a divulgação e comercialização de seus produtos. É a validação de uma política pública relevante e corajosa.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º Trimestre de 2012

Projeto Turismo do Saber

O projeto, que aconteceu no dia 16 de janeiro de 2012, é uma iniciativa da Secretaria de Transporte do Governo do Estado de São Paulo, que tem como objetivo dar oportunidade para as crianças do Interior de São Paulo conhecer o Litoral durante o Verão; já na estação de Inverno, são as crianças do Litoral que conhecerão o Interior. O programa envolveu: Simulação de atendimento envolvendo a UTI, seguido de uma palestra explicativa; visita ao Centro de Controle Operacional – CCO e peça teatral com o tema “Educação no Trânsito e Meio Ambiente”.

Programa de Segurança Por Cima do Risco

A Campanha de Segurança por cima do Risco visa à conscientização dos pedestres quanto à utilização da passarela como forma de realizar a travessia segura. A ação aconteceu no dia 27 de janeiro, no município de Campinas, na Rodovia Dom Pedro I – SP 065 na passarela do km 141 (ao lado da Tenda Atacadão), visando reduzir o número de acidentes envolvendo este público e conscientizar quanto à preservação da vida.

PARTY (Programa de Prevenção ao Alcool e Eventos Relacionados ao Trauma).

O programa PARTY surgiu no Canadá. O projeto foi realizado no dia 15 de fevereiro de 2012, onde estudantes participam de uma visita monitorada ao Hospital de Clínicas da Unicamp e acompanham palestras educativas, com períodos de reflexão sobre seus atos e breves visitas a alguns setores do hospital (enfermarias, UTI, Ala de Internação Ortopédica, entre outros setores). Durante as visitas, eles têm a oportunidade de conversar com os pacientes e ouvir suas histórias. A ação tem continuidade na escola, onde professores desenvolvem projetos pedagógicos interdisciplinares no sentido de aprofundar os conteúdos discutidos. O P.A.R.T.Y. é voltado prioritariamente aos adolescentes do 2º ano do Ensino Médio, sendo realizado também com alunos dos outros anos desta etapa de ensino. A priorização dessa faixa etária está relacionada ao momento que esse segmento começa a dirigir, a participar de forma mais intensa da vida social por meio de festas e baladas e pela possibilidade de continuidade ao projeto no ano seguinte.

Parada Legal de Carros

A Parada Legal de Carros em 2012 foi realizada no mês de Fevereiro, nos dias de carnaval, a fim de conscientizar os usuários do Corredor D Pedro I não ingerirem bebida alcoólica ao dirigir, respeitarem a sinalização, utilizarem sempre o do cinto de segurança e quando necessário, a cadeirinha. Em parceria com a empresa Dpaschoal, a Concessionária realizou inspeção veicular dos

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º Trimestre de 2012

principais itens de segurança dos veículos, trabalhando assim na prevenção de acidentes; foram abordados também os seguintes temas: bebida e direção, imprudência e excesso de velocidade, uso do cinto de segurança, revisão preventiva, além de dicas para viagens seguras com a família com distribuição da cartilha informativa.

Campanha do Agasalho 2012

A Campanha do Agasalho 2012 foi lançada no dia 14 de março deste ano. Esta é promovida pelo estado de São Paulo e apoiada pela ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transportes do Estado de São Paulo) juntamente com as concessionárias de rodovias paulistas. A Campanha despertou o trabalho em equipe, a união entre os setores da empresa buscando promover um ambiente participativo entre os integrantes ajudando assim, milhares de famílias a enfrentar o inverno.

Programa Rota Saudável

Avaliando os assustadores números de contaminações causadas pelo vírus da Hepatite C no Brasil e no mundo, a Concessionária Rota das Bandeiras fechou parceria com a Saúde em Vida no intuito de conscientizar as pessoas sobre o assunto. Em 2009 o ciclo de palestras, seguido do diagnóstico e tratamento gratuito contemplou os agentes de saúde e a partir de 2011. O programa Rota Saudável estendeu estes benefícios também aos caminhoneiros, além de alertar e orientar os profissionais, a Concessionária objetiva formar agentes multiplicadores evitando que mais pessoas sejam contaminadas pela Hepatite C. No ano de 2012 a primeira palestra foi realizada no dia 29 de Março, na empresa Consigaz, onde foram orientados mais de 100 caminhoneiros e integrantes, abordando os seguintes temas: “O que é o Vírus da Hepatite C?”, “Forma de contágio da doença”, “Medidas preventivas”, “Orientação quanto à realização do teste e exames somente as pessoas que fazem parte do grupo de risco”, “Acompanhamento posterior a constatação do contato com o Vírus”.

Programa na Mão Certa

O Programa Na Mão Certa nasceu da busca de respostas mais efetivas para o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras, construídas a partir de uma aliança intersetorial, para um problema cuja solução é a essência da missão da Childhood Brasil. A Concessionária Rota das Bandeiras tornou-se signatária do Programa Na Mão Certa em novembro de 2010, momento em que assinou o pacto empresarial se comprometendo a realizar as ações de combate a exploração sexual infantil. O primeiro objetivo do programa é articular os três setores da

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º Trimestre de 2012

sociedade, fomentando a cooperação, sinergia e formação de parcerias intersetoriais. O segundo objetivo é educar, por meio da informação, sensibilização e capacitação, as pessoas que atuam direta e/ou indiretamente nas rodovias. E por último temos como objetivo prevenir e proteger, fomentando ações entre os três setores para potencializar a atuação integrada do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente.

• 3.9 Outras Informações Contábeis

Em 31 de março de 2012, o capital social subscrito da Companhia está representado por 556.799.050 ações, sendo 278.399.525 ações ordinárias e 278.399.525 ações preferenciais, com valor nominal de R\$ 1,00 por ação, sendo 556.799.050 da OTPP e uma ação ordinária subscrita e integralizada pela OPI.

Em R\$ mil	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Patrimônio Líquido	457.802	327.856
Ativo Total	2.112.007	1.813.195
Receita Líquida	109.110	105.822
Resultado Bruto	75.057	43.500
Resultado Líquido	8.661	(22.860)
Número de Ações integralizadas	556.799	526.799
Valor Patrimonial da Ação (R\$)	0,82	0,62
Resultado Líquido por Ação (R\$)	0,02	(0,04)

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º Trimestre de 2012

- **3.10 Ações Ambientais**

A Concessionária Rota das Bandeiras reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável dos 17 municípios que formam sua malha viária investindo fortemente na preservação e na recuperação ambiental da região.

A cada intervenção para a execução de algum tipo de melhoria nas rodovias é realizado um significativo e criterioso trabalho de compensação ambiental, com o objetivo de garantir o desenvolvimento social e econômico sustentável da região.

Todo o lixo reciclado, produzido nas atividades administrativas e operacionais são doados para a Cooperativa de Reciclagem Cooperlândia, em Paulínia; para este trimestre foram destinados 4.040 kg de lixo reciclado.

- **3.11 Considerações Finais**

As Demonstrações Intermediárias da Concessionária Rota das Bandeiras S.A. apresentadas neste relatório, encontram-se em conformidade com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações auditadas.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes.

Conselho de Administração

Juliane Pfeiffer Marinho
Marcelo Felberg
Irineu Berardi Meireles
Júlio Perdigão

Diretoria Executiva

José Ricardo Mega Rocha
Luiz Cesar Lindgren Costa
Jurandir Barrocal Neto

Notas Explicativas

Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Concessionária Rota das Bandeiras S.A. (“Rota das Bandeiras” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, constituída de acordo com as leis brasileiras, com sede em Itatiba, São Paulo e com ações listadas na BM&F BOVESPA S.A. (Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo) sob a sigla “CRBD”, e regulada pela Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (“ARTESP”).

No trimestre findo em 31 de março de 2012, não ocorreram mudanças no contexto operacional em relação às informações divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras intermediárias da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme o CPC 21 - Demonstração Intermediária, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

As informações trimestrais consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com o IAS 34 – *Interim Financial Reporting*.

Estas demonstrações financeiras intermediárias, não incluem todas as informações exigidas para as demonstrações financeiras anuais. A leitura dessas demonstrações financeiras intermediárias requer a leitura prévia das demonstrações financeiras anuais divulgadas em 31 de dezembro de 2011.

A emissão dessas demonstrações financeiras intermediárias foi autorizada pela Diretoria em 27 de abril de 2012.

2.2 Práticas contábeis

As políticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações intermediárias correspondem às políticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras anuais do exercício findo de 31 de dezembro de 2011.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis aplicados na elaboração destas demonstrações financeiras intermediárias correspondem, exceto pelos impactos descritos a seguir, às estimativas e aos julgamentos contábeis aplicados na elaboração das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As demonstrações financeiras intermediárias da Companhia são revistas de maneira contínua, e para o período findo em 31 de março de 2012 incluem, portanto, estimativas que possuem risco significativo de resultar em ajuste material dentro do próximo período, principalmente quanto à determinação de taxas de desconto a valor presente utilizados na mensuração de certos ativos e passivos de curto e longo prazos, determinação das taxas de amortização de ativos intangíveis obtidas através de estudos de projeção de tráfego e a projeção para reconhecimento e realização de imposto de renda e contribuição social diferidos e outras similares que, não obstante refletirem a melhor precisão possível, podem apresentar variações em relação aos resultados reais.

Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas, e em quaisquer períodos futuros afetados.

(a) Reconhecimento de receita

Na apuração do valor justo da receita de infraestrutura, a Companhia utilizou o custo total incorrido, mais margem de lucro, sendo utilizado para se chegar ao valor final o método de cálculo por dentro.

(b) Determinação da amortização dos ativos intangíveis

A Companhia reconhece o efeito de amortização dos ativos intangíveis decorrentes dos contratos de concessão através da projeção de curva de tráfego, limitado ao prazo final da respectiva concessão. A administração reconhece que essa estimativa é o que melhor reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo, sendo essa estimativa também utilizada pelas principais companhias do segmento. Assim, a taxa de amortização é determinada através de estudos econômicos que buscam refletir o crescimento projetado de tráfego das rodovias e geração dos benefícios econômicos futuros oriundos do contrato de concessão.

(c) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia, para o trimestre findo em 31 de março de 2012, reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos, com base em projeções dos lucros tributáveis futuros. Na determinação desses montantes, foram utilizadas as alíquotas previstas para recuperação ou liquidação desses valores.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Em 31 de março de 2012, foi reconhecido imposto de renda diferido ativo sobre os prejuízos fiscais, contribuição social diferida sobre bases negativas e adições temporárias, baseados nas projeções de resultados tributáveis futuros (Nota 19).

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos será revisada no fim de cada período e quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo será ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Notas Explicativas

Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4 Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi adotada, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC) e também não foram adotadas pela Companhia.

- . O IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substituiu os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outro resultado abrangente e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.
- . IFRS 13 - "Mensuração de valor justo", emitido em maio de 2011. O objetivo do IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A Companhia ainda está avaliando o impacto total do IFRS 13. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

5 Gestão de risco financeiro

(a) Considerações gerais

A Companhia participa em operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber, contas a pagar aos fornecedores e empréstimos, com o objetivo de administrar a disponibilidade financeira de suas operações.

(b) Gerenciamentos de riscos

A Companhia está exposta a riscos de liquidez, em virtude da possibilidade de não ter caixa suficiente para atender suas necessidades operacionais, a riscos de mercado, decorrentes de variações de taxas de juros e ao risco de crédito, decorrente da possibilidade de inadimplemento de suas contrapartes em aplicações financeiras e contas a receber.

Notas Explicativas

Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia adota procedimentos de gestão de riscos de liquidez, de mercado e de crédito, através de mecanismos do mercado financeiro que buscam minimizar a exposição dos ativos e passivos da Companhia, protegendo a rentabilidade dos contratos e o patrimônio.

(c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela Companhia, sendo sua projeção monitorada continuamente, a fim de garantir e assegurar as exigências de liquidez, os limites ou cláusulas dos contratos de empréstimo e caixa suficiente para atendimento às necessidades operacionais do negócio.

O excesso de caixa gerado pela Companhia é investido em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo e depósitos de curto prazo, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem, conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

(d) Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia está exposta ao risco de que uma variação de taxas de juros cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida em moeda nacional está sujeita à variação da taxa da TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) e do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros podem sofrer variações de valor justo em decorrência da flutuação da taxa de juros TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), do índice de inflação IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) e da taxa de juros CDI (Certificado de Depósito Interbancário), principais exposições de risco de mercado da Companhia.

As avaliações de sensibilidade dos instrumentos financeiros a esta variável são apresentadas abaixo:

(i) Seleção dos riscos

A Companhia selecionou os riscos de mercado que mais podem afetar os valores dos instrumentos financeiros por ela detidos como sendo a taxa de juros TJLP, o índice de inflação IPCA e a taxa de juros CDI.

(ii) Seleção dos cenários

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/08, a Companhia apresenta na análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável e dois que possam representar efeitos adversos para a Companhia.

Como cenário provável (Cenário I) na taxa de juros TJLP, no índice de inflação IPCA e na taxa de juros CDI foram consideradas as projeções apresentadas abaixo*:

Indicador	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
TJLP	6,0%	5,5%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%
IPCA	5,0%	6,0%	4,5%	4,5%	4,5%	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%			
CDI	9,3%													

* Fonte: Projeção Banco Santander – março de 2012

Notas Explicativas**Concessionária Rota das Bandeiras S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Para os dois cenários adversos na taxa de juros TJLP, no índice de inflação IPCA e na taxa de juros CDI foram consideradas uma alta de 25% sobre as projeções apresentadas acima como cenário adverso possível (Cenário II) e de 50% como cenário adverso extremo (Cenário III).

As taxas consideradas foram:

Indicador	Cenário Provável	Cenário II Adverso possível	Cenário III Adverso extremo
TJLP *	5,11%	6,38%	7,66%
IPCA **	4,41%	5,52%	6,62%
CDI ***	9,30%	11,63%	13,96%

* Refere-se à média aritmética da projeção de 2012 a 2025 das taxas de TJLP apresentada acima.

** Refere-se à média aritmética da projeção de 2012 a 2022 dos índices de IPCA apresentada acima.

*** Refere-se à média aritmética da projeção de 2012 do índice CDI apresentado acima.

Os valores de sensibilidade na tabela abaixo são de juros a incorrer dos instrumentos financeiros sob cada cenário.

(iii) Análise de sensibilidade de variações na taxa de juros – TJLP

A sensibilidade de cada instrumento financeiro, considerando a exposição à variação da taxa de juros TJLP, é apresentada na tabela abaixo:

Instrumento	Vencimento	Risco	Juros a incorrer (R\$ mil)		
			Cenário I Provável	Cenário II Adverso possível	Cenário III Adverso extremo
Financiamento BNDES	abr/25	Alta na TJLP	128.755	149.913	170.840

(iv) Análise de sensibilidade de variações no índice de inflação – IPCA

A sensibilidade de cada instrumento financeiro, considerando a exposição à variação do índice de inflação IPCA, é apresentada na tabela abaixo:

Instrumento	Vencimento	Risco	Juros a incorrer (R\$ mil)		
			Cenário I Provável	Cenário II Adverso possível	Cenário III Adverso extremo
Debêntures	jul/22	Alta no IPCA	1.611.766	1.785.324	1.970.387
Financiamento BNDES	mai/22	Alta no IPCA	26.385	29.588	32.973

Notas Explicativas

Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(v) Análise de sensibilidade de variações na taxa de juros – CDI

A sensibilidade de cada instrumento financeiro, considerando a exposição à variação da taxa de juros CDI, é apresentada na tabela abaixo:

Instrumento	Vencimento	Risco	Juros a incorrer (R\$ mil)		
			Cenário I Provável	Cenário II Adverso possível	Cenário III Adverso extremo
Financiamento Santander	jun/12	Alta no CDI	310	374	436
Financiamento Indusval	dez/12	Alta no CDI	1.719	2.050	2.379

A administração desses instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégia operacional, visando liquidez, rentabilidade e segurança. O procedimento interno consiste em acompanhamento permanente da taxa contratada versus as vigentes de mercado.

As operações desses instrumentos são realizadas pela área de Tesouraria da Companhia, por meio de avaliação e estratégia de operações previamente aprovadas pela Diretoria.

As análises de sensibilidade acima têm por objetivo ilustrar a sensibilidade às mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia. As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises e às mudanças inerentes de mercado.

A Companhia não operou com instrumentos financeiros derivativos ou demais instrumentos financeiros atrelados durante o trimestre findo em 31 de março de 2012.

(e) Exposição a riscos de crédito

As operações que sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas correntes bancárias e aplicações financeiras, onde a Companhia fica exposta ao risco da instituição financeira envolvida. Visando gerenciar este risco, a Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições consideradas pela Administração como de primeira linha, com classificação atual de Aaa pela agência Moody's Investors Service, Inc.

Em 31 de março de 2012, a Companhia apresentou valores a receber da CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. no montante de R\$ 10.008 (31 de dezembro de 2011 - R\$ 16.978), decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio ("Sem Parar"), registrados na rubrica "Contas a receber". Por ser a CGMP controlada pelo próprio setor de rodovias, a Administração da Companhia caracteriza como baixo o risco de crédito oriundo destas contas a receber, por considerar que o mesmo esteja mitigado entre as concessionárias do setor rodoviário.

Notas Explicativas**Concessionária Rota das Bandeiras S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(f) Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, outros ativos e passivos circulantes

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros da Companhia aproximam-se dos seus valores de realização.

(g) Empréstimos e debêntures

Os empréstimos e as debêntures, classificados como passivos circulantes e não circulantes, têm seu valor contábil próximo ao valor de mercado.

5.1 Gestão de capital

A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Os índices de endividamento em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 podem ser assim sumariados:

	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Total dos empréstimos, financiamentos e debêntures (Nota 12)	1.602.758	1.552.349
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 8)	(172.820)	(111.742)
Dívida líquida	<u>1.429.938</u>	<u>1.440.607</u>
Total do patrimônio líquido	<u>457.802</u>	<u>449.141</u>
Total do capital	<u>1.887.740</u>	<u>1.889.748</u>
Índice de alavancagem financeira - %	<u>76</u>	<u>76</u>

6 Instrumentos financeiros por categoria

	Empréstimos e recebíveis	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Ativos, conforme o balanço patrimonial		
Contas a receber e demais contas a receber	21.482	26.622
Caixa e equivalentes de caixa	<u>172.820</u>	<u>111.742</u>
	<u>194.302</u>	<u>138.364</u>

Notas Explicativas**Concessionária Rota das Bandeiras S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Outros passivos financeiros	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Passivos, conforme o balanço patrimonial		
Empréstimos e debêntures	1.602.758	1.552.349
Fornecedores e outras obrigações	11.377	21.124
	<u>1.614.135</u>	<u>1.573.473</u>

7 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Contas a receber		
Contra partes sem classificação externa de crédito		
CGMP	10.008	16.978
Outros	3.364	3.129
Total de contas a receber	<u>13.372</u>	<u>20.107</u>
Caixa e equivalentes de caixa		
Contra partes com classificação externa de crédito (<i>Standard & Price</i>)		
Banco do Brasil	4.047	6.637
Banco Itaú	4.942	33.868
Banco Santander	95.814	1.912
Banco Votorantim	66.078	66.865
Banco Bradesco	29	11
	<u>170.910</u>	<u>109.293</u>
Contra partes sem classificação externa de crédito		
Caixa Geral	278	327
Numerário em Trânsito	1.329	1.759
Fundo de Troco	303	363
	<u>1.910</u>	<u>2.449</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>172.820</u>	<u>111.742</u>

Notas Explicativas**Concessionária Rota das Bandeiras S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Caixa e equivalentes de caixa

	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Caixa geral	278	327
Bancos conta movimento	5.316	6.927
Numerário em trânsito (i)	1.329	1.759
Fundo de troco	303	363
Aplicações financeiras (ii)	165.594	102.366
	172.820	111.742

(i) Recebimento em dinheiro da arrecadação de pedágios realizada nos últimos dias do período correspondente.

(ii) Referem-se a Certificados de Depósitos Bancários (CDB), compromissadas e remuneradas a taxas que variam entre 99% e 102,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Os prazos de resgate variam entre um e dois meses em média e possuem liquidez imediata garantida pelo emissor.

9 Contas a receber

	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento	10.008	16.978
DBTRANS Ltda.	2.115	1.797
Companhia Brasileira de Meios de Pagamento	915	980
Outras contas	334	352
	13.372	20.107

As contas a receber são representadas, substancialmente, por recebíveis de pedágio eletrônico e vale pedágio.

Em 31 de março de 2012, a Administração, com base em sua avaliação do risco de crédito, entende que não se faz necessária a constituição de provisão para perdas na realização das contas a receber.

Notas Explicativas**Concessionária Rota das Bandeiras S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Imobilizado**(i) Composição**

	Taxas anuais médias de depreciação			31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	
Máquinas e equipamentos	20	1.157	(338)	819	873
Móveis e utensílios	20	68	(12)	56	58
		<u>1.225</u>	<u>(350)</u>	<u>875</u>	<u>931</u>

(ii) Movimentação

	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Saldo no início do período	931	906
(+) Adições	5	244
(-) Depreciação	<u>(61)</u>	<u>(219)</u>
Saldo no final do período	<u>875</u>	<u>931</u>

Notas Explicativas**Concessionária Rota das Bandeiras S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Intangível**(i) Composição**

	31 de março de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Custo	Amortização Acumulada		Líquido
Intangível em infraestrutura (a)				
Edifícios e instalações	209.974	(8.274)	201.700	202.467
Pavimentações e conservação especial	217.608	(13.690)	203.918	202.078
Hardware equipamentos de pedágio	55.180	(6.009)	49.170	49.326
Demais melhorias e aplicações	31.906	(922)	30.984	29.208
Desapropriações	872	(635)	237	240
Máquinas e equipamentos	1.369	(69)	1.300	1.137
Móveis e utensílios	337	(37)	300	299
Veículos	2.425	(34)	2.392	2.387
Meio ambiente e elementos de segurança	17.537	(516)	17.021	16.093
Obras em andamento	92.979		92.979	91.557
	630.187	(30.186)	600.001	594.792
Outros intangíveis (b)				
Direito de Outorga da concessão	1.337.238	(102.789)	1.234.449	1.239.558
Softwares adquiridos de terceiros	301	(83)	218	172
	1.337.539	(102.872)	1.234.667	1.239.730
	1.967.726	(133.058)	1.834.668	1.834.522

(a) Intangível - Infraestrutura

Referem-se aos custos dos investimentos em bens reversíveis ao poder concedente, direcionados para a infraestrutura da concessão. A amortização é calculada no modelo de projeção de tráfego (Nota 3 (b)) visando variáveis econômicas para o tráfego nas rodovias sob sua concessão considerando o potencial aumento e (ou) volume de trânsito nas praças de pedágio, às quais estão limitadas ao prazo da concessão, e reconhecida no resultado, periodicamente revisadas.

O montante do custo está majorado pela margem de construção de 1%, conforme orientação contida na Interpretação ICPC 01. Do montante total do Intangível em Infraestrutura, R\$ 200.000 foram financiados integralmente por capital próprio.

(b) Outros intangíveis

Refere-se, principalmente, ao direito de outorga correspondente à obtenção de concessão para exploração do sistema rodoviário, sendo amortizado pela projeção da curva tráfego (Nota 3 (b)) limitado ao tempo do contrato. Este montante foi ajustado a valor presente, considerando uma taxa de desconto de 8% ao ano.

Esses contratos representam um direito de cobrar dos usuários dos serviços públicos, via tarifação, pelo período de tempo estabelecido em cada contrato.

Notas Explicativas**Concessionária Rota das Bandeiras S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A revisão e o reajuste das tarifas de pedágio têm como base o IPCA acumulado nos doze meses anteriores, tendo como referência o mês de maio do mesmo ano.

(ii) Movimentação

	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Intangível Infraestrutura		
Saldo no início do período	594.792	433.759
(+) Adições	7.292	168.100
(-) Amortização	<u>(2.083)</u>	<u>(7.067)</u>
	600.001	594.792
Outros intangíveis		
Saldo no início do período	1.239.730	1.259.329
(+) Adições	61	130
(-) Amortização	<u>(5.124)</u>	<u>(19.729)</u>
	<u>1.234.667</u>	<u>1.239.730</u>
Saldo no final do período	<u><u>1.834.668</u></u>	<u><u>1.834.522</u></u>

(*) A amortização dos ativos intangíveis oriundos dos direitos de concessão foram reconhecidas no resultado através da projeção de curva de tráfego (Nota 3 (b)) estimada para o trimestre findo em 31 de março de 2012.

Notas Explicativas**Concessionária Rota das Bandeiras S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Empréstimos e Debêntures

	Moeda	Encargos financeiros anuais	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Empréstimo BNDES	R\$	TJLP + 2,32%	307.493	246.524
Empréstimo BNDES	R\$	IPCA + 9,6%	23.686	22.802
Empréstimo Banco Indusval	R\$	CDI - Over 100%	20.093	
Empréstimo Banco Santander	R\$	CDI - Over 100%	14.047	
Debêntures	R\$	IPCA + 9,57%	1.271.122	1.317.740
Custos a amortizar	R\$		(33.683)	(34.717)
			1.602.758	1.552.349
Menos				
Passivo circulante				
Empréstimos			54.856	17.807
Debêntures			81.928	129.974
Passivo circulante			(136.784)	(147.781)
Passivo não circulante			1.465.974	1.404.568
			1.602.758	1.552.349

(a) BNDES

Em 14 de julho de 2010, a Companhia contratou linha de crédito de longo prazo junto ao BNDES no valor de até R\$ 921.503. Desse montante, o equivalente a R\$ 737.189 está sujeito a encargos de TJLP + 2,32% a.a., e o montante de R\$ 184.314 está sujeito a encargos de IPCA + Taxa de Referência + 9,60% a.a.

A composição das liberações da operação do empréstimo junto ao BNDES em 31 de março de 2012 está apresentada da seguinte forma:

Liberação	Principal	Vencimento	Encargos (% a.a.)	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
ago/10	175.364	*	TJLP + 2,32%	169.952	178.388
dez/10	30.000	abr/21	TJLP + 2,32%	30.504	30.511
mar/11	34.103	abr/21	TJLP + 2,32%	34.676	34.697
out/11	13.963	mai/22	IPCA + 9,60%	14.962	14.405
out/11	3.616	abr/23	TJLP + 2,32%	3.677	3.669
out/11	3.371	abr/21	TJLP + 2,32%	3.234	3.323
out/11	632	abr/23	TJLP + 2,32%	654	641
nov/11	8.238	mai/22	IPCA + 9,60%	8.723	8.398
fev/12	20.959	abr/25	TJLP + 2,32%	21.109	
fev/12	4.888	abr/21	TJLP + 2,32%	4.861	
fev/12	24.099	abr/23	TJLP + 2,32%	24.270	
mar/12	5.985	abr/23	TJLP + 2,32%	5.997	
mar/12	8.544	abr/21	TJLP + 2,32%	8.561	

(*) O montante de R\$ 175.364 liberados em agosto de 2010 tem os seguintes vencimentos: R\$ 22.222 em abril/23, R\$ 4.217 em abril/25 e o restante de R\$ 148.925 em abril/21.

Notas Explicativas**Concessionária Rota das Bandeiras S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os recursos provenientes dessa abertura de crédito são destinados à realização de investimentos em ampliação, recuperação e manutenção do Corredor Dom Pedro I.

(b) Debêntures

A Companhia realizou, em 15 de junho de 2010, a primeira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, no valor total de R\$ 1.100.000, cuja liquidação financeira ocorreu em 30 de julho de 2010.

A composição da operação da escrituração de debêntures aberto em 31 de março de 2012 está apresentada da seguinte forma:

Liberação	Série	Valor da emissão	Vencimento	Encargos (% a.a.)	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
junho-10	1º série	550.000	janeiro-22	IPCA + 9,57%	620.927	691.580
junho-10	2º série	550.000	julho-22	IPCA + 9,57%	650.195	626.160
					1.271.122	1.317.740

O valor nominal unitário atualizado das debêntures de primeira e segunda série será amortizado anualmente, juntamente com a remuneração, conforme apresentado a seguir:

Datas de Amortização da Primeira Série	(i)	Datas de Amortização da Segunda Série	(ii)
		15 de julho de 2012	3,00%
15 de janeiro de 2013	3,00%	15 de julho de 2013	3,00%
15 de janeiro de 2014	3,00%	15 de julho de 2014	3,00%
15 de janeiro de 2015	5,00%	15 de julho de 2015	5,00%
15 de janeiro de 2016	7,00%	15 de julho de 2016	7,00%
15 de janeiro de 2017	8,50%	15 de julho de 2017	8,50%
16 de janeiro de 2018	11,00%	15 de julho de 2018	11,00%
17 de janeiro de 2019	13,00%	15 de julho de 2019	13,00%
18 de janeiro de 2020	16,50%	15 de julho de 2020	16,50%
19 de janeiro de 2021	17,00%	15 de julho de 2021	17,00%
19 de janeiro de 2022	16,00%	15 de julho de 2022	13,00%

(i) Percentual do Valor Nominal Unitário das Debêntures da Primeira Série a ser amortizado

(ii) Percentual do Valor Nominal Unitário das Debêntures da Segunda Série a ser amortizado

O montante captado na operação das debêntures foi utilizado para a liquidação do empréstimo ponte, ocorrida em 30 de julho de 2010.

Notas Explicativas**Concessionária Rota das Bandeiras S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Banco Indusval

Em 19 de março de 2012, a Companhia captou empréstimo de curto prazo junto ao Banco Indusval no montante de R\$ 20.000 com vencimento em 20 de dezembro de 2012, sujeito a encargos de CDI – Over 100%.

<u>Liberação</u>	<u>Principal</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Encargos (% a.a.)</u>	<u>31 de março de 2012</u>
mar/12	20.000	dez/12	CDI - Over 100%	20.093

(d) Banco Santander

Em 20 de março de 2012, a Companhia captou empréstimo de curto prazo junto ao Banco Santander no montante de R\$ 14.000 com vencimento em 18 de junho de 2012, sujeito a encargos de CDI – Over 100%.

<u>Liberação</u>	<u>Principal</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Encargos (% a.a.)</u>	<u>31 de março de 2012</u>
mar/12	14.000	jun/12	CDI - Over 100%	14.047

(e) Prazo de vencimento

O montante das operações das debêntures e BNDES de longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

	<u>31 de março de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>
2013	124.112	43.279
2014	65.002	53.707
2015	87.524	73.858
2016	111.814	94.397
2017	128.399	109.665
2018	155.984	135.051
2019	178.071	155.580
2020	216.659	108.875
2021	210.558	630.156
2022 em diante	187.851	
	<u>1.465.974</u>	<u>1.404.568</u>

(f) Custos de captação

Os custos incorridos na captação estão sendo apropriados ao resultado em função da fluência do prazo, com base no método do custo amortizado, que considera a taxa interna de retorno (TIR) da operação para a apropriação dos encargos financeiros durante a vigência das operações. A movimentação desses gastos é a seguinte:

Notas Explicativas**Concessionária Rota das Bandeiras S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

			31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
	Debêntures	BNDES		Total
Saldo no início do período	30.152	4.565	34.717	38.564
(-) Amortizações	(849)	(185)	(1.034)	(3.847)
Saldo no final do período	<u>29.303</u>	<u>4.380</u>	<u>33.683</u>	<u>34.717</u>

O montante a apropriar no resultado futuro tem a seguinte composição:

	Debêntures	BNDES	Total
2012	2.654	403	3.057
2013	3.590	753	4.343
2014	3.648	685	4.333
2015	3.645	605	4.250
2016	3.547	524	4.071
2017	3.355	439	3.794
2018	3.037	354	3.391
2019	2.576	267	2.843
2020	1.907	180	2.087
2021 em diante	1.343	169	1.513
	<u>29.303</u>	<u>4.380</u>	<u>33.683</u>

(i) Garantias

As debêntures e o financiamento de longo prazo do BNDES foram concedidos sob a modalidade de “*project finance*” ou financiamento com garantias de projeto, através de garantia compartilhada entre os titulares das debêntures e o BNDES onde constituem-se como garantias dos credores a cessão fiduciária dos direitos creditórios, a cessão dos direitos emergentes da concessão e o penhor das ações da Companhia.

(ii) Principais compromissos assumidos (“Covenants”)

As condições restritivas, conforme definido na emissão de debêntures da Companhia, datados em 15 de junho de 2010, referem-se, principalmente, aos aspectos de reorganização societária e gestão de negócios da Companhia e permanecem as mesmas condições aplicadas às demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Os compromissos assumidos nos prospectos vêm sendo cumpridos pela Companhia nos termos neles estabelecidos.

Notas Explicativas

Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Saldos e transações com partes relacionadas

(i) Composição

Os saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2012, bem como as transações que influenciaram o resultado do trimestre findo em 31 de março de 2012 e do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, relativos a operações com partes relacionadas, estão apresentados a seguir:

	<u>Passivo circulante</u>	<u>Transações Serviços prestados</u>
	<u>Fornecedores</u>	<u>prestados</u>
CNO	83	
Em 31 de março de 2012	<u>83</u>	
Em 31 de dezembro de 2011	<u>83</u>	<u>378.175</u>

Em 2 de abril de 2009, a Companhia firmou Contrato de Engenharia com a Construtora Norberto Odebrecht Brasil S.A. ("CNOB") antiga OSEC, Empresa do grupo Odebrecht, para fornecimento e construção das obras de ampliação e melhorias do Corredor Dom Pedro I.

Em 1º de outubro de 2009, a CRB cedeu à CNO, de forma irrevogável, todos os seus direitos, responsabilidades e obrigações sobre o contrato de Engenharia, fornecimento e construção das obras de ampliação e melhorias do Corredor Dom Pedro I.

(ii) Honorários da administração

A remuneração paga aos administradores, estatutários e não estatutários da Companhia nos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011, totalizou os montantes de R\$ 605 e R\$ 716, respectivamente.

14 Contingências

A Companhia é parte envolvida em expedientes trabalhistas, cíveis e ambientais e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial.

A administração, baseada na opinião dos assessores jurídicos externos da Companhia, entende não ser necessária a constituição de provisão para perdas decorrentes desses processos em virtude de não ser provável a ocorrência de uma saída de recursos.

Notas Explicativas**Concessionária Rota das Bandeiras S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 Patrimônio líquido**(a) Capital social**

Em 31 de março de 2012, o capital social subscrito da Companhia está representado por 556.799.050 ações, sendo 278.399.525 ações ordinárias e 278.399.525 ações preferenciais, com valor nominal de R\$ 1,00 por ação, sendo 556.799.050 da OTPP e 1 ação ordinária subscrita e integralizada pela OPI. Em 27 de abril de 2011 foi integralizado R\$ 30.000. Do total do capital social da Companhia, o montante de R\$ 200.000 foi destinado a investimentos em infraestrutura.

16 Receita

	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Receita de obra de infra-estrutura (i)	7.292	17.898
Receita de operação		
Receitas em numerário	35.110	34.038
Receitas de AVI (“Automatic Vehicle Identification”) (ii)	65.908	53.281
Receitas de vale pedágio (iii)	9.682	8.471
Outras receitas	790	463
	<u>111.490</u>	<u>96.253</u>
Tributos sobre serviços de operação	(9.672)	(8.329)
	<u>109.110</u>	<u>105.822</u>

- (i) A Companhia reconheceu, no trimestre findo em 31 de março de 2012, um montante de R\$ 7.292 (31 de março de 2011 R\$ 17.898) como receita de obras de infraestrutura, nos termos da Interpretação Técnica ICPC 01 – Contratos de Concessão.

Na apuração do valor justo da sua contra prestação, a Companhia utilizou o custo total incorrido com as obras de infraestrutura, mais 1% de margem, sendo utilizado para se chegar ao valor final o método de cálculo por dentro.

	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Receita de obra de infraestrutura	7.292	17.898
Custos de construção	(7.219)	(17.719)
Valor justo da infraestrutura	<u>73</u>	<u>179</u>

- (ii) Oriundas da captação de sinais através de sensor eletrônico, as receitas por meio de sistema eletrônico de pagamento - AVI (“Automatic Vehicle Identification”) são calculadas e registradas através do reconhecimento eletrônico dos veículos cadastrados e faturadas mensalmente para os usuários via empresa especializada (CGMP).

Notas Explicativas**Concessionária Rota das Bandeiras S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (iii) As transações de vale pedágio representam pagamentos efetuados pelos usuários mediante créditos de vale pedágio previamente adquiridos das empresas habilitadas (VISA e DBTRANS).

17 Custos dos serviços

Os custos dos serviços prestados referentes aos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011 são sumariados e apresentados com a seguinte composição:

	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Custo de operação		
Amortização do direito de outorga (i)	(5.110)	(11.144)
Depreciação, amortização do intangível (i)	(2.159)	(10.188)
Provisão de conserva especial	(113)	(102)
Gerenciamento e manutenção e conservação da Rodovia	(2.992)	(7.907)
Salários	(3.854)	(3.356)
Outorga variável	(3.345)	(2.888)
Gastos Gerais	(4.624)	(2.759)
Serviços de terceiros	(1.827)	(1.692)
Seguros	(1.470)	(1.642)
Atendimento pré hospitalar	(587)	(1.299)
Guincho	(362)	(978)
Materiais	(391)	(648)
	<u>(26.834)</u>	<u>(44.603)</u>
Custos de obra de infraestrutura		
Custo de Obra de Infraestrutura	(7.219)	(17.719)
	<u>(7.219)</u>	<u>(17.719)</u>
	<u><u>(34.053)</u></u>	<u><u>(62.322)</u></u>

- (i) A redução do valor da amortização e depreciação no período deve-se à mudança de estimativa contábil, cujos efeitos foram reconhecidos na contabilidade em setembro de 2011, retroativos a janeiro de 2011. Em 30 de setembro de 2011, a Companhia passou a reconhecer o efeito de amortização dos ativos intangíveis decorrentes dos contratos de concessão através da projeção de curva de tráfego, limitado ao prazo final da respectiva concessão. A administração reconhece que essa mudança de estimativa é o que melhor reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo, sendo essa estimativa também utilizada pelas principais companhias do segmento.

Notas Explicativas**Concessionária Rota das Bandeiras S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Resultado financeiro, líquido

	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos	(54.989)	(59.257)
IOF sobre empréstimos tomados	(410)	
Comissões bancárias sobre empréstimos	(468)	(518)
Outras	(71)	(49)
	<u>(55.938)</u>	<u>(59.824)</u>
Receitas financeiras		
Receita de aplicação financeira	1.767	1.089
	<u>(54.171)</u>	<u>(58.735)</u>

19 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro**(a) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos**

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Ativo - não circulante		
Prejuízo fiscal e base negativa (i)	76.825	75.772
Amortização da outorga	1.619	1.619
Outras diferenças temporárias	259	335
	<u>78.703</u>	<u>77.726</u>
Passivo - não circulante		
Amortização do intangível (curva do tráfego)	16.000	12.430
Margem de construção	2.143	2.118
Outras diferenças temporárias	10.258	8.243
	<u>28.401</u>	<u>22.791</u>

A variação líquida do período relativa aos impostos diferidos totalizou R\$ 4.633.

- (i) A expectativa da administração da Companhia quanto à realização total dos créditos fiscais constituídos sobre os prejuízos fiscais acumulados e base negativa de contribuição social está prevista para ocorrer da seguinte forma:

Notas Explicativas

Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ano	Compensação
2013	3.445
2014	7.261
2015	13.998
2016	22.721
2017 em diante	31.278
Total	78.703

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, e outras variações, não existe uma correlação imediata entre o resultado da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização destes créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

(b) Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados no resultado apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal:

	31 de março de 2012		31 de março de 2011	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição social	13.294	13.294	(22.598)	(22.598)
Ajustes:				
Adições permanentes	84	74	81	71
Adições temporárias			498	498
Exclusões permanentes			(40)	(40)
Exclusões temporárias	(16.549)	(16.549)		
Lucro Real (prejuízo fiscal) antes da compensação dos prejuízos fiscais e base negativa	(3.171)	(3.181)	(22.059)	(22.069)

20 Seguros

A Companhia mantém contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, considerando a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos.

A Companhia mantém seguros de risco de engenharia, riscos nomeados e operacionais, responsabilidade civil e seguros garantia para garantir uma efetiva cobertura de riscos inerentes ao desenvolvimento de todas as atividades e o pontual cumprimento das obrigações decorrentes do contrato de concessão.

Até 31 de março de 2012, foram contratados junto ao Itaú S.A., através da Odebrecht Administradora e Corretora de Seguros Ltda. ("OCS"), tendo a ARTESP como favorecida, os seguros demonstrados a seguir:

Notas Explicativas**Concessionária Rota das Bandeiras S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

<u>Modalidade</u>	<u>Seguradora</u>	<u>Vigência até</u>	<u>Cobertura</u>
Responsabilidade Civil	Itaú	01/07/2012	58.860
Responsabilidade Civil	Allianz	01/06/2012	40.000
Seguro de Rodovia	Itaú	30/06/2012	298.348
Garantia de Concessões Publicas	Itaú	30/06/2012	190.126
Garantia de Concessões Publicas	Itaú	30/06/2012	129.826
Seguro de Veículo	Itaú	26/09/2012	(*)
Risco de Engenharia	Zurich	30/04/2013	12.521
Seguro de Veículo	Tokio	30/09/2012	(**)

(*) Limite máximo de cobertura de terceiros R\$ 100 por veículo e danos causados no próprio 100% da Tabela FIPE.

(**) Limite máximo de cobertura de terceiros R\$ 110 por veículo e danos causados no próprio 110% da Tabela FIPE.

21 Lucro por ação**(a) Básico**

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

	<u>31 de março de 2012</u>	<u>31 de março de 2011</u>
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	8.661	(22.860)
Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas da sociedade titulares de ações ordinárias	4.331	(11.430)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	<u>278.400</u>	<u>263.400</u>
Lucro básico por ação	<u>15,55</u>	<u>(43,39)</u>

(b) Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, desta forma, não apresenta ações ordinárias e preferências potenciais para fins de diluição.

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Concessionária Rota das Bandeiras S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Salvador, 4 de maio de 2012

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Felipe Edmond Ayoub
Contador CRC 1SP187402/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não aplicável, em virtude da não instalação do Conselho Fiscal.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

D E C L A R A Ç Ã O

Pelo presente instrumento, o Diretor-Presidente e os demais Diretores Executivos da Concessionária Rota das Bandeiras S.A (“Concessionária”), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Rodovia Dom Pedro I, Km 110+400 s/n, Sítio da Moenda, Itatiba, inscrita no CNPJ 10.647.979/0001-48, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 declaram que:

(i) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, relativamente às demonstrações financeiras intermediárias da Concessionária referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, e

(ii) Reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras intermediárias da Concessionária relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2012.

Itatiba, 04 de maio de 2012.

Luiz Cesar Lindgren Costa
Diretor-Presidente

José Ricardo Mega Rocha
Diretor-Administrativo, Financeiro e de Relação com Investidores

Jurandir Barrocal Neto
Diretor

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

D E C L A R A Ç Ã O

Pelo presente instrumento, o Diretor-Presidente e os demais Diretores Executivos da Concessionária Rota das Bandeiras S.A (“Concessionária”), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Rodovia Dom Pedro I, Km 110+400 s/n, Sítio da Moenda, Itatiba, inscrita no CNPJ 10.647.979/0001-48, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 declaram que:

(i) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, relativamente às demonstrações financeiras intermediárias da Concessionária referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, e

(ii) Reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras intermediárias da Concessionária relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2012.

Itatiba, 04 de maio de 2012.

Luiz Cesar Lindgren Costa
Diretor-Presidente

José Ricardo Mega Rocha
Diretor-Administrativo, Financeiro e de Relação com Investidores

Jurandir Barrocal Neto
Diretor